

Sermão 251

A pesca milagrosa IV.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a palavra de Deus. Vendo duas barcas estacionadas à beira do lago - pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes -, subiu a uma das barcas, que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra e sentado, ensinava, da barca, o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar”. Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos, mas, por causa de tua palavra, lançarei a rede”. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia. Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo que quase iam ao fundo¹.

Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?” Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!” Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos

¹ Lucas 5: 1-7.

côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão.

Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu².

Análise

Na pesca milagrosa que o Senhor ordenou aos seus discípulos antes de sua Ressurreição, vemos os maus misturados com os bons, as barcas quase indo ao fundo e as redes rompidas; todos os elementos da Igreja atual. Na pesca milagrosa que acontece depois da Ressurreição e que simboliza a Igreja triunfante, não vemos nenhum destes elementos. Os bons estão separados dos maus, chega-se em segurança na praia, não há cismas e nem heresias para romper as redes. Se é dito que os peixes são grandes é porque todos os eleitos são assim. Se é dito também que eles são em número de cento e cinquenta e três é porque este número é o produto de todos os números inferiores, somados até o número dezessete e que o número dezessete lembra os dez mandamentos praticados pelos justos com a assistência dos sete dons do Espírito Santo.

Para estarmos então incluídos entre os eleitos, reconciliemo-nos o mais rápido possível com nosso inimigo: a palavra de Deus.

² João 21: 4-11.

01 – Três elementos simbólicos na pesca milagrosa.

Quando nosso Libertador pesca é para nos libertar. Ora, observamos no santo Evangelho que ele pescou duas vezes; ou melhor, por duas vezes ele ordenou que as redes fossem jogadas. Na primeira vez foi quando ele escolheu seus discípulos e a segunda vez foi depois de ele ter ressuscitado dentre os mortos.

A primeira pesca foi o símbolo do estado atual da Igreja e a segunda, a que aconteceu depois da Ressurreição do Senhor, representa a Igreja tal como ela será no fim dos tempos.

Na primeira pesca, de fato, ele ordenou que se lançassem as redes, mas sem dizer de que lado isto deveria ser feito. Ele simplesmente ordenou que elas fossem lançadas. Os discípulos as lançaram, mas não está dito se eles o fizeram à direita ou à esquerda da barca.

Os peixes representam pessoas e se as redes tivessem sido lançadas à direita, teria sido para capturar os bons e se fosse à esquerda eles teriam capturado os maus. Mas os bons deveriam estar misturados aos maus na Igreja e, assim, as redes foram jogadas ao acaso, para capturarem peixes que simbolizariam a mistura de maus e bons.

Também está dito sobre esta pesca que a captura foi tão abundante que encheu as duas barcas, quase as afundando. Ou seja, fica-

ram tão sobrecarregadas que quase foram engolidas³. Quase engolidas, mas não engolidas realmente, mesmo tendo sido expostas a isso.

De onde veio este perigo? Da própria quantidade de peixes; um símbolo impressionante do perigo ao qual está exposta a disciplina cristã, por causa do grande número que a Igreja teve que reunir em seu seio.

Também está dito que nessa mesma pesca as redes se romperam, por causa da enorme quantidade de peixes. O que demonstra esta ruptura, se não são os cismas que deveriam se formar?

Desta forma então, essa pesca misteriosa representa três coisas: a mistura de bons e maus, a sobrecarga produzida pela multidão, o afastamento dos heréticos. A mistura entre bons e maus, pois não foi nem à direita e nem à esquerda que as redes foram jogadas; a sobrecarga produzida pela multidão, pois foram capturados tantos peixes que as barcas quase afundaram; por fim, as divisões causadas pelos heréticos, pois as redes se romperam sob o peso da captura.

02 – A Igreja hoje e depois do Julgamento Final.

Pensemos agora na outra pesca, cuja história acaba de nos ser lida. Se ela aconteceu depois da Ressurreição do Senhor foi para nos mostrar como será a Igreja depois de nossa ressurreição.

³ Cf. Lucas 5: 1-7.

Lançai a rede ao lado direito da barca, disse o Salvador. Desta forma, aqueles que aparecerem à direita não serão confundidos com os outros.

Vocês não se esqueceram de que o Filho de Deus nos deu a segurança de que viria com seus anjos; que todas as nações se reuniram diante dele; que ele as separará, como o pastor separa as ovelhas dos bodes; que ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Às ovelhas, ele dirá em seguida: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁴.

Lançai a rede ao lado direito significa então: “Eis-me aqui ressuscitado e quero apresentar uma imagem de como será a Igreja depois da Ressurreição dos Mortos”.

Lançai a rede ao lado direito. As redes foram lançadas do lado direito e quase não se conseguiu retirá-las, de tanto que estavam carregadas de peixes!

Aqui também há um grande número de peixes, mas este número é determinado, enquanto que na primeira pesca o número é indeterminado. Além disso, é dito que esses peixes são grandes peixes.

É neste momento, antes da Ressurreição e da separação dos bons e dos maus, que se cumpre esta previsão de um Profeta: *Eu quisera anunciá-los e divulgá-los*.

⁴ Mateus 25: 34.

O que isto quer dizer? Eu joguei as redes. E depois? *São números acima dos números*⁵.

Há um número fixado e este número foi ultrapassado. Este número é o número dos santos que devem reinar com Cristo. O que ultrapassa este número representa aqueles que podem entrar hoje na Igreja, mas que não entrarão no Reino dos Céus.

Aí está porque eu rogo a vocês que se afastem deste mundo perverso. Aí está porque eu pressiono vocês __ vocês que desejam viver __ a não imitem os maus cristãos.

Não digam então: “Por que me proibir? Fulano é um fiel e, no entanto, ele se embriaga. Por que me proibir? Sicrano também é um fiel e, no entanto, ele tem concubinas. Por que me proibir? Beltrano é um fiel também e, no entanto, ele engana diariamente. Por que me proibir? Aqueloutro também é um fiel e, no entanto, ele consulta astrólogos”.

Vocês querem ser, neste momento, bons grãos? Vocês farão parte então do monte de trigo.

Vocês querem ser, neste momento, palha? Vocês serão também amontoados, mas para serem colocados em uma imensa fogueira.

⁵ Salmo 39: 6.

03 – Nossa justiça é superior a dos escribas e fariseus.

Vejam a sequência. *Pedro puxou a rede para a terra.* Foi Pedro quem puxou a rede para a praia, vocês ouviram na leitura do Evangelho. O que é a praia, se não é o limite do mar? Mas, neste limite do mar, vejam o fim dos tempos.

Ora, na primeira pesca as redes não foram arrastadas até a praia. Os peixes que acabaram de ser pescados foram despejados nas barcas. Neste momento, pelo contrário, eles são levados até a praia.

Esperem o fim do mundo. Ele virá, para a felicidade daqueles que estiverem à direita e para a infelicidade daqueles que estiverem à esquerda.

Qual é o número dos peixes? *Simão Pedro puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes.* O Evangelista faz aqui uma observação importante. *Apesar de serem tantos e tão grandes, a rede não se rompeu.*

No fim dos tempos os eleitos também serão grandes e não haverá heresias. O que fará mesmo que não haja heresias, é que todos serão grandes.

O que é preciso para ser grande? Leiam as próprias palavras do Senhor no Evangelho e vocês saberão, pois está dito em uma passagem: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passarão o céu e a terra, antes que desapareça um jota, um*

traço da Lei. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, que violar se comportando mal e que ensinar, mesmo que estimulando a fazer o bem, será declarado o menor no Reino dos Céus⁶.

O que se deve entender aqui por Reino dos Céus? A Igreja que vemos, pois ela também é chamada de reino dos céus. Se ela não levasse este nome, agora que ela recolhe os bons e os maus, o Senhor mesmo não diria, em uma das suas parábolas: *O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.*

E depois? *O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede.* Rede simples ou rede de arrasto é tudo a mesma coisa. *Jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.*

E depois? A rede é puxada até a praia. O Senhor diz expressamente em sua parábola que, depois de a rede ser puxada até a praia, os pescadores se sentam, *separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta.*

Em seguida o Senhor se explica. *Assim será no fim do mundo (não é a praia?): os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojaram na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes⁷.*

⁶ Mateus 5: 17-19.

⁷ Mateus 17: 47-50.

A Igreja é, portanto, chamada de reino dos céus. Vemos, nadando no mar, bons peixes e maus peixes. É assim no reino dos céus que é chamado de Igreja atual.

Nela é chamado de pequenino aquele que ensina o bem, mas que pratica o mal, pois ele também faz parte dela. Ele não é separado dela e faz parte realmente deste reino dos céus que não é outra coisa além da Igreja em sua situação presente. Ele ensina o bem, mas pratica o mal. Precisa-se dele, mesmo ele sendo um mercenário. Mas, diz o Salvador: *Em verdade, eu vos digo: já recebeu sua recompensa*⁸.

Eles são úteis para alguma coisa. Não fosse assim, o Senhor não diria ao seu povo, ao falar dessas pessoas que ensinam o bem, mas praticam o mal: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles. Por quê? Pois dizem e não fazem*⁹.

04 – A agitação presente e a tranquilidade da eternidade.

Que suas caridades redobrem agora a atenção. Eu quero explicar o que simbolizam os grandes peixes.

Diz o Senhor: *Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, será declarado o menor no Reino dos Céus.* Ele estará lá, portanto, mas será bem pequeno.

⁸ Mateus 6: 2.

⁹ Mateus 23: 2 e 3.

Pelo contrário, *aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus*. Aí estão os grandes peixes pescados do lado direito.

Aquele que os guardar e os ensinar. Praticar o bem e ensinar o bem não colocará sua vida em contradição com suas palavras, não fará de sua linguagem fiel um testemunho de sua má vida. Então, *aquele que os guardar e os ensinar* desta maneira será chamado de grande no Reino dos Céus.

Prossegue o Senhor: *Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus*¹⁰.

Em que sentido é tomado aqui o Reino dos Céus? No sentido destas palavras: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹¹.

Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus. O que ele quer dizer com: *a dos escribas e fariseus*?

Pensem naqueles fariseus e naqueles escribas que ocupam a cátedra de Moisés e sobre os quais é dito: *fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles*.

A justiça dos fariseus então consiste em dizer e não praticar o que dizem. Que a justiça de vocês seja superior a desses escribas e desses fariseus, falando sobre o bem e praticando o bem.

¹⁰ Mateus 5: 20.

¹¹ Mateus 25: 34.

05 – É o Espírito Santo que nos dá a força para cumprir a Lei.

Ainda é necessário repetir as mesmas coisas sobre o número cento e cinquenta e três? Vocês já sabem isso. Este número é formado pelo dezessete. Comecem pelo um e somem todos os números que vão desde o um até o dezessete. Contem assim: um mais dois mais três mais quatro, até o número dezessete. Desta maneira vocês obterão o cento e cinquenta e três.

Agora então só nos resta saber o que significa o número dezessete, que serve para formar ou chegar até o número cento e cinquenta e três.

O que significa o número dezessete? Lembrem-se primeiro que a Lei é representada pelo número dez. Os dez preceitos da Lei __ ou o Decálogo __ foram escritos em duas tábuas pelo Dedo de Deus.

Se a Lei se mostra através do número dez, o Espírito Santo se revela através do número sete, pois este número é consagrado a ele. Assim, a Lei só fala de santificação no sétimo dia. Deus fez a luz, mas não é dito que ele a santificou. Ele fez o firmamento, mas não é dito que ele é santificado. Ele separou o mar da terra e ordenou à terra que fizesse as plantas brotarem, mas não disse que ela é santificada. Ele fez a lua e os astros, mas não disse que eles eram santificados. Ele ordenou que os animais saíssem das águas para nadar e para voar, mas não disse que eles eram santificados. Ele fez sair da terra

os quadrúpedes e os répteis, mas não disse que eles eram santificados. Por fim, ele fez os seres humanos, mas não disse que eles eram santificados.

Mas chegamos ao sétimo dia, em que Deus repousou. Este dia ele santificou. Este repouso do Senhor é o símbolo do nosso repouso e seremos plenamente santificados quando repousarmos eternamente com ele.

Por que Deus repousaria? Suas obras não o cansaram.

Você mesmo, se tivesse só uma palavra para dizer, você se cansaria? Você não tem mesmo que fazer nenhum movimento se basta a você ordenar para que no mesmo instante sua vontade seja executada. E se, para fazer tudo, Deus só teve que dizer algumas palavras, ele imediatamente perdeu suas forças?

06 – O contraste entre a Lei de Deus e a concupiscência humana.

Assim então, que o número dez lembre vocês da Lei e o número sete o Espírito Santo. À Lei acrescenta depois o Espírito Santo, pois em vão vocês receberiam a Lei. Se vocês não receberem a ajuda do Espírito Santo, vocês não cumprirão essa Lei que vocês leem, não executarão suas ordens e até mesmo se tornarão prevaricadores.

Se o Espírito Santo vier em auxílio de vocês, vocês praticarão a Lei e, sem ele, a Lei é apenas letra que mata.

Por quê? Porque ela só fará de vocês prevaricadores, sem que vocês possam dar a desculpa da ignorância, já que a receberam. Incapaz então de ser desculpado por causa da ignorância, já que vocês receberam a Lei, vocês estão perdidos se o Espírito Santo não vier ajudá-los.

O que diz, de fato, o apóstolo São Paulo? *A letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*¹².

Como o Espírito vivifica? Fazendo com que a letra seja cumprida e não deixando então que ela mate.

Santos são aqueles que cumprem a Lei de Deus com a ajuda de Deus.

A Lei pode ordenar, mas não pode ajudar. Que o Espírito Santo se junte à Lei para ajudar. Cumpre-se então a vontade de Deus com alegria, com prazer.

Muitos, é verdade, comprem essa Lei com temor. Mas, mesmo cumprindo-a assim, com o temor do castigo, eles achariam melhor não ter nada que temer. Por outro lado, aqueles que a cumprem por amor à justiça, encontram nela alegria, já que ela não é sua inimiga.

¹² 2 Coríntios 3: 6.

07 – O acordo com o adversário leva ao número dezessete e este ao número cento e cinquenta e três.

Assim, o Senhor disse: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele*¹³. Que adversário é este? O texto da Lei. E o caminho? Esta vida.

Como este texto pode ser nosso adversário? É que lemos nele: *Não cometerás adultério*, mas gostaríamos de cometê-lo; *Não cobiçarás os bens do teu próximo*, mas gostaríamos de nos apropriarmos do que pertence ao outro; *honra teu pai e tua mãe*, mas somos desrespeitosos para com nossos pais; *não levantarás falso testemunho*¹⁴, mas não paramos de mentir.

Ora, dá para ver bem que este texto se tornou um adversário para nós, já que fazemos o contrário do que ele determina.

Temos aqui um adversário temível. Não deixemos que ele entre conosco na Morada Misteriosa. Entremos em acordo com ele enquanto ainda estamos no caminho.

Deus está pronto para nos colocar em acordo com ele. Como ele nos coloca em acordo com ele? Perdoando nossos pecados e nos inspirando, para fazer o bem, o amor à justiça.

Quando vocês, com a assistência do Espírito Santo, tiverem feito a paz com seu adversário, ou seja, com os dez preceitos da Lei,

¹³ Mateus 5: 25.

¹⁴ Êxodo 20: 1-17.

vocês terão o número dezessete. Este número, uma vez que esteja em vocês, se desenvolverá até o número cento e cinquenta e três. Assim, vocês estarão à direita, para serem coroados e não à esquerda, para serem condenados.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 251	1
Análise	2
01 – Três elementos simbólicos na pesca milagrosa	3
02 – A Igreja hoje e depois do Julgamento Final	4
03 – Nossa justiça é superior a dos escribas e fariseus.	7
04 – A agitação presente e a tranquilidade da eternidade.	9
05 – É o Espírito Santo que nos dá a força para cumprir a Lei	11
06 – O contraste entre a Lei de Deus e a concupiscência humana.	12
07 – O acordo com o adversário leva ao número dezessete e este ao número cento e cinquenta e três	14
Créditos	16
Conteúdo	17